

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



A EFICÁCIA DO ESTILO PARENTAL ADEQUADO AO ADOLESCENTE

Gislaine da Silva Rocha¹, Alissan Karine Lima Martins²

Resumo: A família é um agente com grande influência, podendo ser considerada tanto um fator de risco como um fator de proteção. O objetivo desse estudo é analisar na bibliografia a relação dos estilos parentais e o consumo de drogas por adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida pelas seis etapas de Mendes, Silveira e Galvão. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS e MedLine e na base de pesquisa Google Acadêmico. Obteve-se 8 estudos relacionados ao tema apontando que os pais que adotaram o estilo autoritativo que consiste no monitoramento, suporte e comunicação foi significativo para o menor consumo de álcool e outras drogas. Os resultados apontaram que filhos de pais que são autoritativos têm menos chance de relatar o consumo de drogas se comparados a filhos de pais que são de estilos indulgentes ou negligentes. Dessa maneira, o estilo autoritativo mostrou-se um fator eficaz para a redução do consumo de drogas entre adolescentes.

Palavras-chave: Estilos parentais. Educação parental. Drogas.

1. Introdução

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, emocionais, sociais, psicológicas, culturais, que são importantes para a consolidação da fase adulta. Muitos dos adolescentes deixam o hábito na vida adulta, mas é nessa fase que a dependência química se desenvolve. Acerca da vulnerabilidade desse grupo, podem desenvolver comportamentos que podem colocar em risco a sua saúde, causando danos fisiológicos, psicológicos, danos sociais e físicos, como violência, tráfico, acidentes de trânsito que estão associadas ao consumo de álcool. O Estilo Parental pode contribuir significativamente para o uso abusivo de álcool e drogas. (MALTA, 2011)

Diante desse fato, há a necessidade de um estudo que investigue os diferentes estilos parentais e como eles interferem no âmbito do consumo de drogas visando promover saúde ao adolescente.

Podemos definir estilo parental como o clima familiar proporcionado pelos pais de acordo com suas crenças e valores, que atuam na socialização dos filhos (Darling & Steinberg, 1993). Maccoby e Martin (1983) sugeriram a análise de estilos parentais por duas dimensões: exigência e responsividade. A

1 Universidade Regional do Cariri, email: gislaine.rocha@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: alissan.martins@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



exigência são os limites, regras que os pais aplicam a educação dos filhos, incitando a supervisão e disciplina, enquanto a responsividade será o afeto, o apego, o apoio emocional promovendo autonomia e autoafirmação. Quatro estilos parentais podem ser discutidos: pais de estilo autoritativos que estabelecem regras, supervisionam, impõem um padrão de conduta, costumam promover o diálogo; pais de estilo negligente tendem a não monitorar o comportamento dos filhos e a não ser tão próximos a eles; pais de estilo indulgente exercem pouca autoridade para com os filhos, mas demonstram se importar com os interesses dos filhos, ao contrário dos pais negligentes; pais de estilo autoritário se preocupam com a obediência dos filhos, impõe ordem, restrição, mas não encorajam o diálogo com seus filhos. (DOMINGUES; NATIVIDADE; HUTZ, 2011)

Como observado o estilo autoritativo pode ser considerado um fator de proteção quanto ao consumo de álcool e outras drogas por adolescentes, que quanto às estratégias, não podem ser aplicadas isoladamente haja a vista que há outros fatores. A família é um elemento importante formador do comportamento, no que diz respeito ao consumo de álcool e outras drogas.

Haja vista a importância atribuída a família como o principal elo que o adolescente pode ter e sua influência na esfera do consumo de drogas, o presente estudo pode ser de grande contribuição para a pesquisa com a verificação da relação dos estilos parentais e o uso de drogas por adolescentes contribuindo para o enfermeiro desenvolver estratégias para a promoção de saúde promovendo também o engajamento familiar no tratamento do adolescente que faz uso de substâncias psicoativas.

2. Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é analisar na bibliografia a relação dos estilos parentais e o consumo de drogas por adolescentes.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida pelas seis etapas de Mendes, Silveira e Galvão. A questão norteadora estabelecida para guiar a revisão foi: Qual a eficácia do estilo parental adequado para o adolescente quanto ao uso de álcool e outras drogas? A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a março de 2020. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS e MedLine e na base de pesquisa Google Acadêmico. Utilizou-se cruzamento na biblioteca de dados com operadores *booleanos* para associação dos descritores: Drogas ilícitas (Street Drugs), Educação Parental (Parent education) e Adolescente (Adolescent). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos relacionados à temática apresentada em inglês, português e espanhol que respondessem à questão norteadora. Optou-se por não utilizar recorte temporal. Foram excluídos editoriais, cartas aos editores, publicações duplicadas e estudos que não tinham relação com a temática apresentada.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



4. Resultados

Após leitura crítica e sistematização dos dados, evidenciou-se que os adolescentes que recebem maior monitoramento parental apresentam menores possibilidades de se envolverem com drogas. Os pais que adotaram o estilo autoritativo que consiste no monitoramento, suporte e comunicação mostram que foi muito significativo para o menor consumo de álcool, cigarro e outras drogas entre os adolescentes. Os pais de estilo negligente mostram uma maior susceptibilidade para o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Alguns estudos apontaram a importância de uma adequada comunicação entre pais e filhos e as expectativas dos pais quanto ao uso de álcool como fatores de proteção para o não-consumo. O estilo parental adequado promove um clima emocional propício a transmissão de valores que aumenta as chances de apreensão por parte dos adolescentes.

No Brasil, o consumo de substâncias psicoativas tem sido apontado como um grave problema de saúde pública. O presente trabalho demonstrou a associação entre os estilos parentais percebidos e o consumo de drogas por adolescentes. Os resultados apontaram que filhos de pais que adotam estilos parentais autoritativos têm menos chance de relatar o consumo de drogas se comparados a filhos de pais que adotam estilos indulgentes ou negligentes.

As pesquisas destacam a influência positiva do estilo autoritativo sobre o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes. Este estilo está relacionado com competência social, assertividade e comportamento independente do adolescente e encontra-se associado com melhores níveis de adaptação psicológica, competência social, auto-estima, desempenho acadêmico, e menores níveis de problemas de comportamento, ansiedade e depressão. Com relação ao estilo autoritativo é importante destacar que se trata de um estilo que favorece o processo de autonomia dos filhos.

Por outro lado, os estilos autoritário, indulgente e negligente estão relacionados com uma maior incidência de resultados negativos no desenvolvimento dos filhos. O estilo autoritário apresenta altos níveis de controle e baixa responsividade e utilizam a punição como forma de controle, que pode estar associado aos resultados negativos.

Título	Ano de publicação	Delineamento	Evidências
Estilos Parentais em Famílias com Filhos em Idade Escolar	2012	Descritivo	Constata a existência de uma preponderância de cunho positivo na relação de práticas parentais. O estilo autoritativo em maior escala é significativo.
Pais não autoritativos e o impacto no	2011	Descritivo	O estilo autoritativo materno contribuiu para a prevenção do uso de drogas e que o estilo autoritativo

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes			paterno tende a estar associado ao não abuso de drogas.
Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015	2015	Transversal	O uso de drogas pelos adolescentes é maior quando os relacionamentos são insatisfatórios com a mãe, com o pai e entre os pais, e também quando os pais possuem atitudes não autoritativas

5. Conclusão

Este estudo está sendo desenvolvido prioritariamente visando as associações dos estilos parentais e o consumo de drogas, verificando a eficácia do estilo parental adequado o adolescente. O estilo autoritativo promove um clima emocional propiciando a transmissão de valores que aumentam as chances de apreensão por parte dos adolescentes. A exigência e responsividade parental foram variáveis relevantes para o estilo parental ter tido maior eficácia na ingestão de substâncias psicoativas.

6. Referências

BENCHAYA, Mariana C. et al. Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 3, p. 238-244, 2011.

FALCKE, Denise; ROSA, Larissa Wolff da; STEIGLEDER, Victor Amadeu Thomazi. Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 2, p. 282-293, 2012.

FREITAS, Luciana Martins Frassetto de; SOUZA, Delma Perpétua Oliveira de. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2019118, 2020.